

## **Observatório da Mídia em Cidades Pequenas e os estudos sobre a comunicação nos desertos de notícia brasileiros pelo direito humano de acesso à informação<sup>1</sup>**

Jacqueline da Silva Deolindo<sup>2</sup>

Karen Regina Soares<sup>3</sup>

Beatriz Siqueira Rodrigues<sup>4</sup>

Lucca Antunes Leão<sup>5</sup>

Universidade Federal Fluminense – UFF

### **Resumo**

Este artigo apresenta o Observatório da Mídia em Cidades Pequenas (Midi), ação extensionista que integra pesquisa e ação comunitária para enfrentar a escassez de produção informativa e noticiosa em municípios brasileiros com até 50 mil habitantes. Um dos seus objetivos principais é sistematizar pesquisas dispersas sobre ecossistemas locais de comunicação, construindo um banco de dados inédito, em vias de ser disponibilizado a pesquisadores, agentes comunitários, governos e mercado. Se concentra nos resultados do levantamento bibliográfico inicial e na análise do corpus de 34 trabalhos mapeados, evidenciando tendências do campo.

**Palavra-chave:** extensão universitária; observatórios de mídia; cidades pequenas.

### **Introdução**

Cidades pequenas brasileiras frequentemente ficam à margem dos estudos em Comunicação, impulsionadas por fatores como a incipiência de seus meios locais, a escassez de recursos para projetos jornalísticos (Deolindo, 2016) e estereótipos que as retratam como lugares “onde nada acontece” (Reis, 2019). Contudo, esse recorte geográfico oferece uma visão granular das desigualdades regionais no acesso à informação e à notícia locais na era global, o que pode ajudar a mobilizar a sociedade para o enfrentamento da escassez informativa local, o combate à desinformação e a proposição de políticas públicas que promovam a democratização da informação como direito humano fundamental.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Colóquio Brasil-Estados Unidos, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Jornalista, mestre e doutora em Comunicação. Professora do Departamento de Ciências Sociais de Campos, Universidade Federal Fluminense. E-mail: [jacquelineolindo@id.uff.br](mailto:jacquelineolindo@id.uff.br)

<sup>3</sup> Graduanda em Ciências Sociais – Licenciatura pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em Campos dos Goytacazes. Bolsista Proex UFF. E-mail: [karenr@id.uff.br](mailto:karenr@id.uff.br)

<sup>4</sup> Bacharel e licencianda em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em Campos dos Goytacazes. E-mail: [siqueirabeatriz@id.uff.br](mailto:siqueirabeatriz@id.uff.br).

<sup>5</sup> Graduando em Ciências Sociais - Bacharelado pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em Campos dos Goytacazes. E-mail: [leaolucca@id.uff.br](mailto:leaolucca@id.uff.br)

---

Para adensar esses esforços, implementamos em 2025 na Universidade Federal Fluminense (UFF) o Observatório da Mídia em Cidades Pequenas (Midi).<sup>6</sup> O objetivo dessa ação extensionista é reunir, analisar e divulgar estudos acadêmicos, modelos de mídia e projetos de letramento midiático focados em municípios de até 50 mil habitantes, que representam 88% das cidades brasileiras (IBGE, 2022), com ênfase nos “desertos de notícias” (Projor, 2023), no jornalismo local (Dornelles, 2010) e nas mídias comunitárias e alternativas locais (Peruzzo, 2006). O trabalho acontece com a colaboração de uma rede de pesquisadores em Geografias da Comunicação e articula parcerias com a sociedade civil organizada. Este artigo partindo da discussão sobre o problema da escassez de produção noticiosa e informativa local para a cidadania e o papel dos observatórios de mídia, apresenta o resultado de uma análise de conteúdo temática de 34 monografias, dissertações, teses e artigos reunidos pelo Midi, identificando abordagens predominantes da comunicação nesses espaços.

### **A comunicação como direito humano, as pequenas cidades e os desertos de notícias**

Como explica Corrêa (1999), as cidades pequenas<sup>7</sup> não são iguais e desempenham diferentes papéis na rede urbana, a depender de fatores como história, ocupação, exploração de recursos, investimentos e fluxos de informação. Essa complexidade faz, inclusive, com que essas cidades apresentem realidades comunicacionais distintas. De fato, em parte delas, encontramos desafios infraestruturais, econômicos, políticos e socioculturais que vão refletir em escassez de recursos, ausência de incentivos para produção informativa, baixos índices de conectividade e de letramento digital. (Reis, 2019; Moreira, Del Bianco, Martins, 2021, 2024; Martins, 2022; Deolindo et al., 2021, 2022) Em outros contextos, os aparatos midiáticos, assumindo papel central nas trocas simbólicas (Sodré, 2014), tornam-se mediadores fundamentais nas relações do indivíduo desses lugares com o mundo.

Milton Santos (2014) nos ajuda a compreender essa dualidade ao pensar o lugar por meio de suas três densidades - técnica, informacional e comunicacional. A primeira, diz respeito aos aparatos técnicos e tecnológicos instalados no lugar; a segunda, ao

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://observatoriomidi.uff.br/>. Acesso: 22 jun. 2025.

<sup>7</sup> Não há um documento oficial que defina a faixa populacional das cidades consideradas pequenas, mas há um consenso entre os geógrafos, aqui representados por Roberto Lobato Corrêa, sobre estas terem em torno de 50 mil habitantes, com alguma variação para menos.

---

fluxo informacional que ali circula e o nível de conexão desse lugar com outros lugares, e a terceira, às trocas humanas face a face, que, na visão do autor, é o que verdadeiramente confere riqueza aos territórios e os direciona para o futuro.

Essa abordagem dialoga diretamente com o conceito de comunicação local, entendida como “um processo em que identidade, lugar, cotidiano e proximidade são as principais características [...] como garantia de comunicação e possibilidade de intervenção social [...]” (Silva, 2010, p. 283).

É nos chamados “desertos de notícias” - termo cunhado por pesquisadores norte-americanos<sup>8</sup> e adaptado ao Brasil pelo Atlas da Notícia<sup>9</sup> para designar cidades sem produção jornalística local - que se revela a dimensão crítica dos lugares nos quais aquela três dimensões não favorecem a comunicação local. Não se trata meramente de um fenômeno midiático, mas de uma violação de direitos fundamentais, pois, como reitera a Unesco, o acesso à informação é um direito humano inalienável, sustenta a democracia e é porta para outros direitos, como o direito à voz, à expressão identitária, à articulação e participação política.<sup>10</sup>

Desse modo, os desertos de notícias configuram-se como territórios de exclusão comunicacional, nos quais a ausência de notícias e informações locais, bem como de uma diversidade de fontes, nega a cidadania plena e naturaliza desigualdades, transformando a comunicação em uma questão urgente de justiça social. (Santos, 1997)

Em muitos lugares com essa realidade, os moradores desenvolvem os próprios recursos, táticas e estratégias para atender sua necessidade social de notícia (Certeau, 2004; Pontes; Silva, 2009; Silva; Soares, 2011), ainda que, nem sempre, haja um jornalista à frente. É o que observamos no interior do Estado do Rio de Janeiro, em pesquisa 2021 que aponta para uma abundante apropriação das mídias digitais pelos moradores e lideranças para produção e veiculação de conteúdos que orientem e facilitem a vida cotidiana, atendam interesses de grupos específicos, mobilizem a comunidade em torno de problemas comuns aos seus membros, reforcem a imagem da cidade, sua paisagem e sua história como espaço de memória e afeto. Como temos

---

<sup>8</sup> Ver, por exemplo, <https://www.usnewsdeserts.com/> e <https://www.cjr.org/analysis/deconstructing-the-news-desert.php>. Acesso em: 22 jun. 2025.

<sup>9</sup> Ver as pesquisas desde 2017 em <https://atlas.jor.br/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

<sup>10</sup> Ver as publicações da Unesco sobre o direito à informação no link <https://www.unesco.org/en/right-information>. Acesso em: 22 jun. 2025.

---

defendido, ainda que muitas vezes sem produção jornalística profissional e estruturada, trata-se de um exercício de cidadania, pertença e sociabilidade (Deolindo et al. , 2021).

A criação do Midi encontra inspiração nesses achados e em experiências nacionais e internacionais de monitoramento da mídia, que emergem como estratégias de fortalecimento democrático, especialmente em contextos de escassez informativa e noticiosa.

### **Observatórios de mídia: origens nos EUA e ressignificações na América Latina**

Os observatórios de mídia são instituições que atuam como instrumentos de controle social e participação cidadã visando equilibrar os interesses econômicos dos meios de comunicação com os princípios do interesse público relacionados ao papel social da mídia, conforme Cunha e Rebouças (2010). Ainda segundo os autores, o conceito abarca uma diversidade de práticas e objetivos: observação (produção de análises com pretensão de objetividade), fiscalização (investigações voltadas à responsabilização), reflexão (fóruns e proposições sobre políticas de comunicação), informação (produção e circulação de conteúdo especializado voltado à sociedade), e intervenção (ações educativas, mobilizadoras e de capacitação).

Nos Estados Unidos, os observatórios de mídia, tal como os conhecemos hoje, ganharam corpo nos anos 1980. Segundo Cunha (2011), a ideia de media watching foi se consolidando ao longo dessa década, embora experiências anteriores de responsabilização midiática já estivessem em curso desde os anos 1960, como o Accuracy in Media (AIM), que se notabilizou como uma organização cidadã de vigilância da imprensa. A partir dos anos 1980, o termo “observatório” passou a ser utilizado de forma mais sistemática, destacando-se iniciativas como o Fairness & Accuracy in Reporting (FAIR), voltado à liberdade de expressão, de imprensa e de associação, da imprensa plural e justa.

Na América Latina, os observatórios de mídia surgem com força a partir da década de 1990, no contexto da redemocratização de diversos países após longos períodos de ditaduras militares. Alimentados pela insatisfação com a cobertura da mídia tradicional, esses espaços se consolidaram como dispositivos de contrapoder, propondo práticas favoráveis ao jornalismo ético, plural e socialmente comprometido (Moura;

---

Assunção, 2023). Hoje, muitos os observatórios latino-americanos atuam como instâncias críticas que denunciam a criminalização de movimentos sociais e a invisibilização de sujeitos coletivos e suas lutas.

Um traço distintivo dos observatórios latino-americanos (e também de muitos europeus) é sua especialização temática, voltada para assuntos como os direitos da infância e juventude, gênero, conflitos internos, informação e eleições, direitos humanos, intimidade, alteridade e terceira idade. Como explicam Damas e Christofoletti (2006), esses observatórios também combinando vigilância crítica com aprofundamento teórico e político. Essa tendência à tematização colabora para o fortalecimento de agendas invisibilizadas pelos grandes meios e permite que os observatórios se vinculem a territórios e sujeitos concretos, como ocorre, por exemplo, com iniciativas voltadas a comunidades indígenas, grupos racializados ou regiões historicamente marginalizadas.

Em âmbito internacional, destacam-se iniciativas que, ainda que não se limitem a observatórios formais para cidades pequenas, monitoram a diversidade midiática e a emergência de desertos de notícias. Entre elas, estão Medill Local News Initiative, que acompanha a dinâmica da mídia local nos EUA, especialmente em áreas rurais (Metzger, 2024), e o Reuters Institute for the Study of Journalism (Londres), que publica estudos sobre notícias locais em vários países, como o relatório recente sobre os desafios do jornalismo local na Finlândia (Käyhkö, 2024). Na Argentina, o Observatorio de Medios, ligado à Universidad Nacional del Nordeste e vinculada à Clasco<sup>11</sup>, é um exemplo mais específico por se dedicar à análise periódica de meios de comunicação nas cidades de Resistencia Chaco e Corrientes Capital. Por fim, o Observatório para a Transformação do Periodismo Local (OTPL), localizado em Madri, na Espanha, mas com membros espanhóis e latino-americanos, dedica-se a acompanhar, registrar e tentar mitigar o fechamento contínuo de jornais locais, considerando o impacto que seu desaparecimento têm sobre as cidades.<sup>12</sup>

Embora não necessariamente se dediquem a cidades pequenas nem a mídias além das jornalísticas, estas são algumas iniciativas que nos servem de referência. Tais práticas reforçam a ideia de que os observatórios podem ser ferramentas úteis para conhecimento, incremento, fortalecimento e democratização da comunicação, visando

---

<sup>11</sup> Ver em <https://ces.unne.edu.ar/index.php/observatorios/observatorio-de-medios>. Acesso em 22 jun. 2025.

<sup>12</sup> Ver em <https://periodismolocal.net/sobre-nosotros/>. Acesso em: 22 ju. 2025.

---

ao desenvolvimento do lugar e suas pessoas em todas as suas potencialidades, e de modo horizontal, com participação da comunidade. (Saez, 2014).

### **Midi: um observatório para cidades pequenas**

O Midi, como citamos na introdução, é um programa da UFF, desenvolvido na unidade de Campos dos Goytacazes, interior do estado. É vinculado ao Departamento de Ciências Sociais e ao laboratório no.ar laboratório de pesquisas sobre cotidiano e tecnologia dessa universidade, bem como à Rede Geocom, mantida pelo Grupo de Pesquisa Geografias da Comunicação (CNPq e Intercom), e à Rede Latinoamericana de Cátedras e Observatórios de Comunicação e Informação (Ciespal). Por meio da articulação de ensino, pesquisa e extensão, busca trabalhar de forma interdisciplinar os diversos aspectos que caracterizam a comunicação em cidades pequenas, com foco naquelas com população inferior a 50 mil. Consideramos importante pontuar a questão interdisciplinar do observatório pois pensamos em comunicação de forma ampla, que envolva território, economia, sociedade, tecnologia e política, como pontua a Carta Cidadã AL21 (2021),

A discussão sobre a Comunicação como um Direito Humano fundamental é antiga e ultrapassa os limites de poder dos conglomerados das indústrias midiáticas e do comércio internacional entre nações e governos. Integram essa esfera as pautas que tratam da educação, da saúde, da paz e da justiça social, da sustentabilidade e ecologia, da redução das desigualdades, da proteção da vida e do meio ambiente, da igualdade de gênero, da dignidade da pessoa humana e aliando as alterações sobre o papel da Sociedade Civil nas definições globais sobre a Sociedade da Comunicação e da Informação. A detenção da Comunicação no desenvolvimento humano, ambiental e social, em todos os seus âmbitos, está ancorada especialmente na implementação de políticas sociais capazes de promover o bem comum. E as tecnologias informacionais e comunicativas determinam o grau de influência e de negociação em âmbito internacional das nações.<sup>13</sup> (AMIDI, 2021, s. p.)

As atividades do Midi tiveram início no fim de abril de 2025 com a criação de um banco de dados dedicado à produção acadêmica sobre mídia local em cidades pequenas. Trabalho contínuo que se alia a outras iniciativas, como citado, o objetivo do repositório é reunir, de forma organizada e acessível, artigos científicos, trabalhos de

---

<sup>13</sup> Tradução Rede Latinoamericana de Cátedras e Observatórios de Comunicação e Informação. Texto original disponível em: Carta Ciudadana AL21. *Carta ciudadana América Latina Siglo XXI*. AMIDI, 2021. Disponível em: <https://www.amidi.org/carta-ciudadana-al21/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

---

conclusão de curso de graduação e pós-graduação lato sensu, dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre o tema, ampliando e possibilitando o uso desse material por outros pesquisadores e demais interessados.

A primeira etapa envolveu a busca nas bases digitais do Portal de Periódicos e do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, utilizando palavras-chave como “jornalismo local”, “desertos de notícias”, “mídia local”, “cidades pequenas”, “jornalismo comunitário”, “rádio local” e “TV local”, tanto de maneira isolada quanto combinada. Na sequência, a pesquisa foi ampliada para os repositórios institucionais das universidades brasileiras, especialmente aquelas com cursos de Comunicação Social e repositórios abertos. Partimos das instituições da região Sudeste e, temos, gradativamente, incluído fontes de todo o país. Essa estratégia tem permitido acessar uma produção dispersa, muitas vezes não indexada nas bases tradicionais.

A leitura parcial dos trabalhos encontrados possibilitou a seleção dos que se enquadravam no escopo do Midi. Os trabalhos foram organizados em uma tabela com dados sobre o tipo (tese, dissertação, artigo, monografia), título, palavras-chave, autoria, ano, link de acesso e informações sobre as cidades abordadas. Um dado relevante foi a constatação de que muitos estudos foram realizados por estudantes que analisam os próprios territórios onde vivem, conferindo aos textos um caráter empírico e vinculado às realidades locais.

Essa escassez de trabalhos focados em cidades pequenas já havia sido identificada por Deolindo (2016), coordenadora do Midi, ao apontar que a maior parte da produção científica em Comunicação se concentra em capitais e regiões metropolitanas, negligenciando o jornalismo local feito no interior, especialmente no estado do Rio de Janeiro.

Outro desafio enfrentado na coleta foi a limitação de acesso a monografias de graduação, já que muitos repositórios priorizam apenas dissertações e teses. Ainda assim, foi possível mapear estudos relevantes que demonstram interesse crescente pela ausência de cobertura jornalística nas pequenas cidades, pela concentração midiática e pelas formas alternativas de produção e circulação de informação.

Ao longo dos primeiros dois meses de atividade do Midi, foram identificados 34 trabalhos acadêmicos: 7 teses de doutorado, 13 dissertações de mestrado, 9 artigos

---

científicos e 5 monografias de conclusão de curso.<sup>14</sup> Esses estudos abordam diretamente 130 cidades brasileiras com menos de 50 mil habitantes, distribuídas da seguinte forma: 54 no Nordeste, 37 no Sul, 19 no Norte, 16 no Sudeste e 4 no Centro-Oeste. Algumas cidades aparecem em mais de um trabalho, e certos estudos trataram de localidades com população acima do recorte; contudo, foram consideradas apenas aquelas que se enquadram no limite populacional estipulado.

Nos trabalhos de conclusão de curso de graduação, predomina uma abordagem prática, voltada à criação de veículos alternativos e comunitários. Há iniciativas como o Coletivo Acauã, que atua em desertos de notícias em Pernambuco (Amorim, 2022); o perfil de Instagram Contexto Local, concebido como experimento de jornalismo digital em Conceição do Mato Dentro (MG) (Dias, 2020); e a produção de podcasts para socialização de dados na cidade de Andorinha (BA) (Duarte, 2023). Além dessas, destacam-se estudos sobre rádios comunitárias em Sergipe (Oliveira, 2024) e jornais regionais no litoral norte do Rio Grande do Sul (Santos, 2013). Essas pesquisas revelam o empenho de estudantes em articular teoria e prática para responder às necessidades comunicacionais de suas comunidades.

As dissertações de mestrado oferecem diagnósticos localizados, com recortes sociais e históricos bem definidos. Matos (2023), por exemplo, analisa a cobertura da imprensa durante a pandemia de Covid-19 em Guia Lopes da Laguna (MS), período em que a cidade tornou-se epicentro da doença. O estudo ressalta o papel da imprensa local como voz da comunidade em momentos de crise. Já Schmitt (2017) investiga a cobertura do golpe civil-militar de 1964 nos jornais O Comércio (União da Vitória/PR) e Caiçara (Porto União/SC), utilizando a análise de discurso para mostrar como o jornalismo interiorano construiu sentidos alinhados à narrativa oficial do regime. Ambas as dissertações reforçam o potencial analítico dos estudos sobre comunicação local como instrumento de compreensão e construção da história social brasileira.

As teses de doutorado apresentam objetos mais complexos e, em alguns casos, comparações internacionais. Um exemplo é o estudo de Blank (2023), que compara o discurso de jornalistas atuantes em jornais locais e independentes no Brasil e na França, buscando compreender como esses profissionais constroem sentidos em seus contextos

---

<sup>14</sup> Depois da submissão do paper, em 22 de junho de 2025, a planilha voltou a ser continuamente alimentada no link: [https://docs.google.com/spreadsheets/d/12q6J\\_6X6bOZOe5\\_oBOBPv4DpaFz0MeTfS-hgHI4rhfw/edit?usp=sharing](https://docs.google.com/spreadsheets/d/12q6J_6X6bOZOe5_oBOBPv4DpaFz0MeTfS-hgHI4rhfw/edit?usp=sharing)

---

e como isso impacta a prática jornalística. Outro exemplo é a tese de Silva (2023), que analisa os hábitos de consumo midiático dos moradores de Currais Novos (RN), revelando que a televisão ainda é o meio mais utilizado para conteúdos locais, assistidos preferencialmente em família e com pouca variação de canal. Esses trabalhos oferecem olhares aprofundados sobre os modos de produção e consumo da mídia em cidades pequenas.

Por fim, nos artigos científicos, nota-se maior densidade teórica e recorte analítico mais amplo. Foram mapeados estudos sobre o consumo de informação em desertos de notícias, o papel da mídia na construção da identidade em zonas de fronteira (Muller; Raddatz; Bomfim, 2013), a ausência de produção local em emissoras de municípios com baixo IDHM (Moreira; Del Bianco; Martins, 2021), e investigações sobre jornalismo político e cidadania em microrregiões (Souza; Magnoni; Miranda, 2018). Há também pesquisas com enfoque em letramento midiático e comunicação popular.

A análise dos 34 primeiros trabalhos reunidos pelo Midi mostra um conjunto de pesquisas que estão dispersas, mas que, reunidas sistematicamente, podem consolidar uma linha de estudos. Os estudos que abordam a comunicação em cidades pequenas têm se concentrado majoritariamente em eixos como os desertos de notícias, o jornalismo local e as relações entre mídia e território. A carência de meios informativos em determinadas localidades é tema recorrente, evidenciando preocupações com os impactos da desinformação ou da ausência de cobertura jornalística sobre práticas cotidianas, cidadania e saúde pública. Esse foco vem acompanhado da análise de iniciativas alternativas e respostas locais que buscam suprir lacunas informacionais, muitas vezes protagonizadas por coletivos, rádios comunitárias ou repórteres amadores.

Outro eixo com forte incidência trata das práticas profissionais no jornalismo local. Os trabalhos analisam rotinas produtivas, estratégias editoriais, uso de plataformas digitais e adaptações recentes, especialmente diante da pandemia de Covid-19. Ao lado disso, observa-se uma atenção considerável às relações entre mídia e território, com abordagens que enfatizam identidades regionais, memórias coletivas e o papel dos meios locais na construção de pertencimentos. Há ainda, embora com menor frequência, estudos que exploram a recepção da informação por grupos específicos,

---

como agricultores e quilombolas, além de investigações sobre a interface entre mídia e política, comunicação em contextos de fronteira e transformações no jornalismo ao longo do tempo.

### **Balances**

O banco de dados que está sendo consolidado como primeiro produto do Midi não resolve, por si só, os desertos de notícias, mas cumpre um papel fundamental de diagnóstico e de sistematização do conhecimento do cenário. Esse inventário pode sustentar o debate sobre políticas públicas, sinalizar temas e lugares que demandam maior atenção e fornecer insumos para o planejamento de ações concretas, como oficinas de jornalismo comunitário ou parcerias para letramento midiático.

A superação dos desertos de notícias requer intervenções múltiplas e articuladas para democratização comunicacional e a garantia dos direitos humanos relacionados ao acesso à informação, que parte do reconhecimento de que o direito à informação não pode depender da escala da cidade, mas do compromisso com a dignidade das populações que nelas vivem.

### **Referências**

AMIDI. Carta Ciudadana (AL21). **Comunicación por la libertad, la democracia, la ciudadanía y el Buen Vivir**. 14 set. 2021. Disponível em:  
<https://www.amidi.org/carta-ciudadana-al21/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

AMORIM, G. M. B. Coletivo Acauã: uma proposta para pensar o jornalismo local, os desertos de notícia e a produção jornalística nos municípios de Flores e Betânia. Monografia (Graduação em Comunicação Social)- Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

BLANK, J. C. G. **O discurso de jornalistas na atividade de trabalho em jornais locais e independentes no Brasil e na França: uma análise ergológica e semiolinguística**. 2023. 163 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2023.

CERTEAU, M. A invenção do cotidiano. Petrópolis: Editora Vozes, 2004

CORRÊA, Roberto Lobato. Globalização e reestruturação urbana – uma nota sobre as pequenas cidades. Revista Território, ano IV, n. 6, jan./jun. 1999.

DAMAS, S. H.; CHRISTOFOLETTI, R. Fiscalizar e alfabetizar: dois papéis dos observatórios de meios latino-americanos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 149–169, 2006.

---

DEOLINDO, J. S., NASCIMENTO, T., JASMINE, R., JESUS, R. E., LOBO, S., DIAS, V. R. A. A comunicação em pequenas cidades fluminenses pelo olhar dos comunicadores: os casos de São Sebastião do Alto, São José de Ubá e Comendador Levy Gasparian. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 45, 2022. Anais... São Paulo: Intercom, 2022.

DEOLINDO, J. S., NASCIMENTO, T., JASMINE, R., JESUS, R. E., LOBO, S., DIAS, V. R. A. Os desertos de notícias e a comunicação em pequenas cidades fluminenses. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 44., 2021. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2021.

DEOLINDO, J. S.. **Regiões jornalísticas: uma abordagem locacional e econômica da mídia do interior fluminense**. 2016. 341 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

DIAS, L. Contexto Local: Perfil Jornalístico no Instagram Para Conceição do Mato Dentro. Monografia (Graduação em Comunicação Social- Jornalismo)- Pontifício Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

DORNELLES, B. O localismo nos jornais do interior. **Revista Famecos**, v. 17, n. 3, p. 237-243, 2010.

DUARTE, L. S. Fala, Andorinha! O que circula em um deserto de notícias?. Monografia (Graduação em Comunicação Social- Jornalismo)- Universidadedo do Estado da Bahia, Juazeiro, 2023.

GÓES, J. C. **O jornalismo e a experiência do invisível: identidades, lusofonias e a visível herança colonial brasileira**. Orientador: Elton Antunes. 2017. 210 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

MARTINS, C. F. S. **Desertos de notícias na região da Zona da Mata Mineira: produção e carência de informação local**. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2022.

MATOS, D. E. **Na pandemia de Covid-19 em Guia Lopes da Laguna (MS): a produção de conteúdo nos quase-desertos de notícia**. 2023. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023.

METZGER, Z. The State of Local News 2024. Evanston: Northwestern University, Medill, 2024.

MOURA, Sandra Regina; ASSUNÇÃO, Luís Fernando. **Observatórios de mídia: democracia, cidadania e informação**. Estudos em Comunicação, v. 1, n. 37, 2023.

OLIVEIRA, J. D. S. Da comunidade para o mundo: rádios comunitárias sergipanas no ambiente digital. Monografia (Graduação em Comunicação Social- Jornalismo)- Universidade Federal de Sergipe, 2024.

---

PERUZZO, C. M. K. Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29. 2006. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2006.

PROJOR (Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo). Atlas da Notícia. Disponível em: <https://atlas.jor.br/>. Acesso em: 7 fev. 2025.

REBOUÇAS, E.; CUNHA, P. Observatórios de mídia como instrumentos para (da) democracia. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 4, n. 4, 2010.

RIBEIRO, R. Narrativas da dor no cotidiano midiaticizado: fragmentos audiovisuais sobre tentativas de suicídios de jovens no YouTube. In: TAVARES, D.; GUTFREIND, C.; RIBEIRO, R. (org.). **Emoções e razões midiáticas**: narrativas e imagens nas redes sociais e no audiovisual. São Roque: Gênio Editorial, 2023. p. 55-76.

REIS, Thays Assunção. Consumo de notícias no interior: relatos sobre duas cidades pequenas do Maranhão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42., 2019. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2019.

SANTOS, G. R. A. **Jornalismo à beira-mar**: um estudo descritivo sobre os jornais do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Monografia (Graduação em Comunicação Social- Jornalismo)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2014.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Edusp, 1997.

SCHMITT, E. **O Golpe Civil Militar e o Jornalismo no Interior: análise do discurso produzido pela imprensa de União da Vitória/PR e Porto União/SC em 1964**. 2017. 168 f. Dissertação (Mestrado em Processos Jornalísticos) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, Ponta Grossa, 2017.

SAEZ, V.M.M. Comunicar para transformar, transformar para comunicar. Tecnologías de la información desde una perspectiva de cambio social. In: BRINGE, A.C.; DAGRON, A.G. **Pensar desde la experiencia**: comunicación participativa en el cambio social. Bogotá: Corporación Universitaria Minuto de Dios. Facultad de Ciencias de la Comunicación, 2014.

SILVA, P. C. Comunicação local [verbete] In: Enciclopedia Intercom. São Paulo: Intercom, 2010.

SILVA, M. G. O. **Paisagem midiática do sertão: um estudo das práticas de consumo de mídia do Canal 4, de Currais Novos/RN**. 2023. 215f. Tese (Doutorado em Estudos da Mídia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.